

RELAC,AM

DA

MAGNIFICENCIA, POMPA, E APLAUSO;
Com que foi recebido pelos seus Diocesanos.

O EXCELENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. LOURENÇO
DE SANTA MARIA E MELO
Arcebispo Primaz de Goa, Bispo de todo o
Reyno do Algarve,

Do Concelho de Sua Magestade Fidelissima;

Com huma breve noticia da jornada que Sua Exce-
lencia fez de Lisboa para aquelle Reyno,

Escrita por J. F. M. M.



L I S B O A.

Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima
Rainha Nossa Senhora.

Anno M. D CCLIII.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

1120 S. EAST ASIAN AVENUE

CHICAGO, ILLINOIS 60607

TEL: 773-936-3700

FAX: 773-936-3701

WWW.PHYSICS.UCHICAGO.EDU

PHYSICS 1120

LECTURE 1

LECTURE 2



d
c
r
c
f
v
r
r
t
c
f
h
d
c
c
t
o
c
v
l
l
t
f
S
F
t

F
t
l
l
l
l



Ambem a Fortuna, a pesar dos que se queixam da sua extravagancia, se declara algũas vezes a favor do merecimento; mas nam quando este he só relevante, sim quando he tam superior, que a despreza. Naceu na preclara, e bem conhecida *Caza Graciosa* o Excellentissimo Prelado, que dà assumpto a esta narraçam, adornado de todas as virtudes Christians, moraes, e civis, que sam bem notorias. Aplicou-se, como os filhos segundos dos mais Fidalgos, ao estudo das letras na Universidade de *Coimbra*; e ao tempo que já lograva as honras da borla, e de Deputado do Santo Officio, e em que parecia nam podiam tardar lhe as Cadeiras, e as Mítras; de toda esta justa, e bem fundada esperança fez desprezo; trocando a vangloria das dignidades, a que podia aspirar, pelo sayal grosseiro, de que formou gala a heroica virtude dos habitantes do religiosissimo Seminario de *Varatojo*. Deste desprezo se picou a Fortuna; e no mesmo habito Franciscano, o revestiu do Pontifical, e o exornou com o Baculo com a Mitara, e com o Pallio: Constituindo-o Pastor de todo o Rebanho, que Christo possue no Oriente; a que o Summo Pontifice da Igreja Catholica ampliou as regalias com especiaes indultos. Seis annos apascentou aquellas Ovelhas, com huma caridosa doutrina, procurando moldalas pelas suas louvaveis virtudes; mas desprezando aquella alta Dignidade, que tinha por sufraganeas todas as Mitaras, que ha na vastidam das Terras Orientaes, em que se inclue a mesma *China*; a renunciou nas mãos de Sua Santidade, com o pretexto das perseverantes queixas, que padecia na saude; e talvez tambem no espiritu, vendodesatendidos por hũa irracional ingravidam os seus obsequios.

Chegou da India a *Lisboa* no dia 6. de Janeiro do anno passado de 1752. mas a Fortuna injuriada de lhe ver regeitar hum dominio espiritual tam amplo, se empenhou em lhe destinar dentro de tres dias outra Cathedral de que he Diocesi todo hũa Reyno. O Fidelissimo, e muito Augusto Monarca nosso Senhor, bem informado das suas grandes letras, das suas eminentes virtudes, e da sua consumada
 pru-

prudencia; o nomeou logo no dia 9. do proprio mez para suceder no Bispado do *Algarve* ao Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo *D. Ignacio de Santa Theresa*, que já havia sido seu predecessor na Igreja de *Goa*.

Mandou-se a Roma a Real nomeação, e foy logo confirmada naquella Curia, donde se expediram as Bullas a 15. de Mayo, e foram entregues no fim de Agosto a este Prelado, q̄ sacrificando a sua obediencia à vótade do Soberano, mandou tomar posse do novo Bispado; o q̄ se executou no dia 8. de Setembro, consagrado á festa do nascimento da Mãe de Deos, por disposição sua, por ser tam summamente devoto desta Santissima Senhora, que tomou o seu nome por apelido, logo que deyxou o seculo pela Religiam. Celebrou este acto com procuraçam de Sua Exc. o Rev. Dom Jozé Pereira de la Cerda, sobrinho do Eminentissimo Senhor Cardial Pereira, e Deam da mesma Sêe, assistido de todo seu Cabido, que universalmente celebrou esta posse, sobre a qual fez no pulpito hum elegantissimo discurso o Rev. Conego Magistral, e Doutor, *Antonio Lopes Salamè*; ponderando nelle o illustre nascimento do novo Prelado, a sua grande literatura, a docelidade do seu genio, o seu inato amor á paz, e todas as mais grandes virtudes, que nelle resplandecem.

Os intensos calores, que reynaram todo o Outono, e hũ accidente de gota, que lhe sobreveyo nos fins de Outubro, fizeram suspender a S. Exc. o gosto, que tinha de ir com a mayor brevidade exercitar as importantes funçoens do seu pastoral ministerio; mas tanto, que o tempo, e a saude lhe permitiram emprender a sua viagem, lhe deu principio a 21. de Novembro, em que a Igreja Catholica celebra a Apresentaçam da Virgem nossa Senhora no Templo, sahindo de Lisboa acompanhado de varios Fidalgos, e de algumas pelloas particulares, que assistiram com huma numerosa multidaõ do povo ao seu embarque. Para este lhes havia mādado p̄r já promptos o Provedor dos Armazeins dous bem equipados Escaleres, que pelas dez horas da manhan

nhan começaram a vogar para a outra banda do Tejo, seguidos de alguns barcos, que conduziam os criados, e equipajens de S. Exc.

Aportáram na Villa da *Mouta*, onde o Excellentissimo Prelado jantou com muitos fidalgos, huns que o seguiam, e outros que por obsequio o acompanharam até aquelle porto; e despedindo-se destes, que voltaram nos mesmos Escaleres para Lisboa continuou a sua jornada até a notavel Villa de *Cetual*, onde prenoitou, alojado no Convento dos venerados, e exemplarissimos Religiosos Capuchos de *Brancaes*, que o hospedaram com demonstraçoens de excessivo affecto. Ali foy cumprimentado por *Pedro de Sousa de Castelobranco*, Senhor do Couto de *Guardam*, General de batalha, e Governador daquella Praça, por *Jozé de Vasconcelos, e Sousa*, Trinchante de Sua Magestade Fidelissima, e por outros Fidalgos, que residem naquella Villa, ocupando postos nas tropas da sua guarniçam. Na manhan seguinte se despediu muy agradecido á boa hospedagem daquella religiosa companhia; deixando oytto moedas de ouro de esmola para a sua Communidade.

Proseguiu a sua viagem, fazendo a sua derrota por *Medinide*, e *Villanova de mil fontes*, e a 25. entrou na primeira terra da sua Diocesi. Occupa esta todo o Reyno do *Algarve*, situado na parte mais occidental da Europa, á qual serve de coroa: distante 37. graus da linha Equinocial para o Norte, com 27. leguas de comprimento, e 7. de largura, fazendo quasi setenta de circuito, dividido em 3. Comarcas, em que se incluem 4. Cidades, 11. Villas, e hum grande numero de lugares, e Aldeyas, tudo sujeito á Jurisdição Episcopal. Começou logo a observar nos seus vassallos, habitantes de todas as povoaçoens por onde passava, nam só huma extrema alegria, mas hum cordial jubilo, ou hum excessivo prazer; porque sendo a Fama percursora da sua passaje, e havendo espalhado a noticia das suas grandes virtudes, e benignidade, todos faziam gosto de o ver, e ainda os que viviam distantes quatro, e sin-

co leguas, deciam os montes, e o vinham esperar na estrada; de sorte que se via esta povoada nam só de Ecclesiasticos, mas de huma multidam numerosa de Seculares de ambos os sexos, e de todas as idades; e o acompanhavam de huns lugares para outros: publicando, que se a Fama lhes havia preocupado os coraçoes, a prelença lhes levava consigo todos os affectos.

Achava tambem as estradas guarnecidas com ordenanças, humas de cavalo, outras de pè, que esperando a S. Exc. nas entradas de huns desditos, lhe serviam de escolta até chegar aos das outras Villas, ou lugares; donde outras a esta imitação faziam o mesmo. Todas estas honras recebia violentado, pelo receyo de nam parecer ingrato a este obsequiozo cortejo, que a sua natural modestia repugnava.

Chegou este Egregio Prelado a *Lagos*, Praça de armas daquelle Reyno, e a primeita da sua juridiçam desta parte por onde fez o seu transito. Esta he a antiga *Lacobriga*, fundada pelo nosso antiquissimo Rey *Brigo*, que reynou na Lusitania, pelos annos de 1897. antes do nascimento de Christo, que havendo pela decadencia dos tempos degenerado em Villa, lhe tornou a restituir o titulo de Cidade o Rey D. Sebastiam, fazendo-a cabeça de huma das tres Comarcas do mesmo Reyno. A huma boa distancia dos seus muros, encontrou S. Exc. huma notavel multidam de povo, homens, e meninos, que em repetidos vivas, e aclamaçoens lhe davam as boas vindas. Junto ás suas portas da parte de fóra se achava para o receber o seu Governador, *Balthasar Fernandes Banha*, verdadeiro tronco da familia do seu apelido, que tendo as suas raizes na Cidade de Evora, lançou hum ramo para a de *Tangere*, que ali floreceu muito, e pelo seu valor, e fidelidade mereceu os mais honrozos empregos, e huma especial destinação entre os seus moradores. Agora se achava este fruto seu, commandando as tropas da guarniçam de *Lagos*, e as tinha formadas segundo a Arte militar, em obsequio do seu Prelado. Com o mesmo fim tinham concorrido ao proprio sitio toda a Cleresia, e todas as Communidades religiosas

ligiosas da Cidade. Os Militares depois de fazerem os seus costumados cortejos a S. Exc. formaram, tanto que passou, a retaguarda da sua comitiva.

Entrando na Cidade, se sentiram logo atoados os Ares com o festivo estrondo de huma descarga de toda a Artilharia das suas muralhas; a que immediatamente responderam com outras todas as Fortalezas, Fortes, e baterias, que ha por toda a Costa daquelle Reyno até á Cidade de *Faro*; que por este modo recebeu a primeira informaçam de haver o Excellentissimo Arcebispo chegado a Lagos.

Foy S. Exc. conduzido ao Castello, e ali alojada no Palacio dos ViceReys; onde o Governador lhe mandou pôr de guarda huma Companhia de Infanteria, que continuou nesta funçam todo o tempo, que o Excellentissimo Prelado se dilatou naquella Cidade. Ali concorreram novamente a fazer-lhe os seus cumprimentos de boas vindas o mesmo Governador, todos os officiaes das Tropas, e Milicias, todos os Ministros regios de Justiça, todo o Clero, e todas as Religioens, e com estas os Guardiães dos Conventos dos Capuchos da Cidade, e do *Cabo de S. Vicente*, que nam fica muy distante della. A cada hum destes dous remunerou Sua Excellencia o obsequio com a esmola de quatro moedas de ouro para os seus Conventos. A mesma generosa caridade praticou com os pobres de Lagos, como ja tinha feito com os que em grande numero concorriam aos caminhos por onde passou, aliviando com estes socorros as suas urgencias.

Sahiu Sua Excellencia de *Lagor* no dia seguinte, recebendo as mesmas honras que no precedente, e sendo salvado com outra descarga dos Canhoens das muralhas, e Castello; o que tambem fizeram todos os Fortes por onde hia passando. Chegou à Villa de *Alvor*, onde o esperavaõ com hum cumprimento da parte do Governador do Reyno, residente em *Faro* dous Fidalgos dos principaes da mesma Cidade *Damiam Antonio de Lemos e Castro*, e seu filho *Fozé Antonio de Lemos e Castro*, ambos militares,

res, o Ouvidor de Faro, com as Ordenanças, o Juiz de Fora de *Villa nova de Portimam*, o Reytor do Collegio da Companhia de Jesus, e alguns Ecclesiasticos, que o foram acompanhando até *Villa nova de Portimam*.

Nesta, que em outro tempo foy o celebre Emporio da Lusitania, onde os *Turditanos*, *Turdulos*, *Curetes*, e os mais povos desta Provincia concorriam com os seus generos, para os commutarem com as manufacturas dos Cartagenezes, q̄ frequentavam muito para este commercio, o seu porto, que tomou o nome do seu famoso Capitam *Annibal*; foy Sua Excellencia recebida com os repiques de todos os sinos, huma descarga geral de toda a sua artelharía, e com todas as mais honras devidas à sua grande dignidade. No pouco tempo que ali se deteve foy cortejado pelo Guardiam de hum Convento dos Capuchos, que nella ha, e pelo Guardiam do Convento de *Parobel*, da Provincia daquellé Reyno, a que em Lisboa chamamos *Xabregana*; que vieram com as suas Communidades a pedir-lhe a bençam, e a cada hum delles socorreu com a esmola de quatro moedas de ouro; mandando ao mesmo tempo distribuir outras pelos muitos pobres, que concorreram a desfrutar a sua caridade. Sahiu daquella Villa, e foy prenoitar no lugar da *Lagoa*, que toma o nome de huma celebre que ha na sua vesinhança, e dista só oito legoas da Cidade de *Faro*.

Neste lugar esperavam ao Excellentissimo Arcebispo o Reverendo Arceediago da Sé de Faro, e o Reverendo Conego *Fernando Pinto Ribeiro*, para o cumprimentarem da parte do Cabido; os quaes lhe fizeram huma efficaz asseveraçam em nome de todos os Capitulares dos seus rendidos affectos, e dos anciosos desejos que tinham de o verem ja na sua Cathedral. Sua Excellencia lhes agradeceu com as mayores demonstraçoens da sua sincera benevolencia este cumprimento; assegurando-lhes a grande alegria comque estava, de se ver ja tam vesinho da sua Sé, e os convidou a ceyar com elle aquella noite.

Continou Sua Excellencia a viagem no dia seguinte

foy passar a noite no lugar de *Bulliqueime*, quatro leguas distante de Faro, e ali o cumprimentaram novamente da parte do seu Cabido o muito Reverendo Mestre Escola *Francisco de Torres*, e o Reverendo Conego *Guilherme Parker*. O Excellentissimo Prelado os recebeu com as mayores demonstraçoens de affecto, e benignidade, e os convidou a passarem a noite no mesmo lugar. Aceitaram ambos o offercimento, e foram tratados na ceia esplendidamente, nam só com grandesa, mas com profusam.

Despedidos no dia seguinte 30. de Novembro, partiu S. Excellencia de *Bulliqueime* com toda a sua comitiva, e chegando a distancia de huma legua da Cidade, encontrou a mayor parte do seu Cabido, muita Nobreza, e nam poucos Ecclesiasticos, que haviam sahido para o esperarem, todos em carruagens luzidas, e bem esquipadas: dando esta vistosa companhia huma evidente demonstraçam de opulencia, e luzimento dos principaes moradores da Cidade de Faro. Pousou na quinta do *Carmo*, muy perto da mesma Cidade, onde lhe tinha prevenido alojamento, nam só com accyo, mas com grandesa, o Reverendo Conego Penitenciario *Ambrosio Fozé Barboza*. Depois de apozentado chegou a vezitalo, e expressar-lhe o gosto da sua boa vinda o General de batalha *Francisco Pereira da Silva*, Governador actual do Reyno do Algarve, Senhor da antiga Caza de *Britiandos*, sobrinho do Illustrissimo Senhor *D. Antonio Pereira da Silva*, Bispo que foy da mesma Diocesi, e descendente por huma dilatada serie de Avos sempre em varonia, do grande *D. Arnaldo de Bayam*, Conquistador de huma boa parte de Portugal, e filho de *Guido Duque de Spoletto*, e Imperador dos Romanos. Trataram-se com as cordiaes expressoens de affecto, que lhes influiam as rasoens de parentesco, que ha entre ambos. Chegaram tambem a fazer-lhe o mesmo obsequio o Doutor *Antonio Paes Teixeira Cabral*, Juiz de Fora da Cidade, com todo o Senado da Camara, toda a Nobreza, que vive em Faro, e todo o seu Clero.

Faltava

Faltava tempo ao Senado para pôr correntes todas as cousas, que eram necessarias para o Excellentissimo Arcebispo fazer a sua entrada com a magnifica demõstração de gosto, que se havia ideado; pediu a Sua Excellencia alguns dias de demora, e se assentou, que se faria esta grande função no dia 8. de Dezembro, dedicado à festa da Immaculada Conceição da Mãe de Deos. O grande dezejo, que os Cidadoens tinham de obsequiar estrondosamente o seu novõ Prelado, depois das evidencias que tiverão da sua natural a fabilidade, e o activo, e desembarassado genio do Doutor Juiz de Fora, que professa hum especial affecto a S. Excellencia, lhes afervorou os animos de maneira, que fazendo pôr mãos à obra, conseguiu a sua applicação vencer em poucos dias; o que ordinariamente se nam poderia fazer em muitos.

Levantaram-se trez arcos triumphaes de elegante, e primorosa Architectura. O primeiro formava huma nova porta à Cidade junto à Igreja de Santo Antonio dos Capuchos ao qual serviam de remates trez tarjoens, com duas faces cada hum; na que olhava para a parte exterior expunha o escudo das Armas gentilicias de Sua Excellencia a da parte exterior o da Cidade. O segundo que formava trez porticos, se erigiu na entrada da Praça da Cidade, e nam só era nobre a sua construição, mas o seu ornato, porque estava custosamente guarnecido com festoens de seda, e ouro de que pendiam varias tarjas com divisas, e emblemas, e adornado de nobres placas de formas diferentes. O terceiro se collocou na sahida da mesma Praça, e foy fabricado com muito aceyo, e curiosidade por conta, e disposição dos habitantes empregados na Marinha. Todas as ruas, que sam muitas, e formosas se alcatifaram com juncos, e ramos de arvores. As paredes se viam adornadas com primorosas tapissarias, e as janellas, e portas com bons cortinados.

No dia 8. destinado para a entrada, mandou o Governador *Francisco Pereira da Silva*, marchar os corpos de tropas, de que se compoem a guarnição de *Faro*, com

ordem de se formarem defronte da porta da quinta, em que o Excellentissimo Arcebispo estava alojado; o que logo executaram, e assim permaneceram até às trez horas da tarde em que se deu principio à cavalcata, nesta forma.

Marchavam diante de tudo dous Palafreiros de Sua Excellencia guiando hum o cavallo ajaezado, e coberto de branco, em que devia entrar, outro a mula, que levava o escabelo para montar, coberto com hum reposteiro com as suas armas, seguiam-se logo os Capellaens, e mais familia de Sua Excellencia, e a este os dous Conegos, e as duas Dignidades, que da parte do Cabido o haviam ido comprimentar, immediatamente depois o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor *Monseñor de San Payo*, do Concelho de Sua Magestade, e Prelado da Santa Igreja Patriarchal, e o Reverendissimo Padre Mestre e Doutor *Fr. Andre de Mello*, Religioso da Ordem de Christo, e Prior do Collegio de *Tomar*, ambos irmãos do Excellentissimo Senhor Arcebispo, e logo *D. Manoel de Sousa de Macedo*, irmão do *Barão da Ilha grande de Joanne*, e *João de S. Payo de Mello*, irmão do *Senhor de Villaflor*: ambos Primos de Sua Excellencia; este para lhe levar pelo bridam o cavallo, aquelle para fazer a função de seu caudatario. Ultimamente o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo, revestido de capa magna, com o chapeo de estado na cabeça, montado em hum cavallo adornado de rouxo; tudo na forma do Ceremonial dos Bispos. Seguiam immediatamente a Sua Excellencia *Francisco de Campos Coelho*, seu Vedor, e o Reverendo *João Barbosa Coelho*, seu caudatario ordinario, todos a cavallo: cobrindo a retaguarda de todo este acompanhamento os corpos dos Militares, e huma companhia das ordenanças de Cavallo.

Chegando todos à porta do Convento de Santo Antonio, extramuros de Faro, viu Sua Excellencia ali o seu Cabido, com Cruzalçada, que o esperava em duas alas. Desmontou logo, e ajoelhando sobre huma almofada, lhe apresentou o Deam a Cruz pata a beijar; a que se seguiu

guiu ser conduzido , e acompanhado de todos para hum trono , que lhe estava preparado dentro da Igreja , onde o revestiram dos habitos Pontificaes , que nella se achavaõ ja prontos.

Entre tanto se foy dispondo por ordem do Mestre das Ceremonias , e do Ouvidor da Cidade , huma procissam composta na forma que ordena o Ceremonial dos Bispos , e diipunham as ordens , que Sua Magestade Fidelissima fez expedir pelo Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor *Diogo de Mendonça Corte-Real* , seu Secretario de Estado , ao Senado da Camara de *Faro* , sobre o modo com que devia receber este Prelado.

Dava principio a esta magnifica , seria , e sumptuosa funcão , hum numero muy grande de Meninas , que com ramos de palmas nas mãos entoavaõ incessantes vivas a Sua Excellencia. Seguia-se a estas o Meirinho da Cidade , e logo o Alferes mór della com a sua bandeira , com os Almotaceis , e outtos officiaes do seu nobre Magistrado , todos montados em cavalos bem ajaezados , e em boa ordem. Marchavam logo todas as Confrarias , e Irmandades , todas as Communidades Religiosas , todo o Clero , e todo o Cabido a pé. Depois o Excellentissimo Arcebispo montado em hum bom cavalo , todo adornado , e coberto de seda branca , ao qual levava pelo bridam *Joaõ de S. Payo de Mello e Castro* , seu Primo. Assistiam-lhe às estribeiras dous Palafreiros ; e o seguiam outros dous , todos com a sua libre , e hum dos ultimos com o Teliz. A pouca distancia marchavam unidos ambos a cavalo , e cada hum acompanhado dos seus lacayos , o Illustrissimo *Monsenhor de S. Payo* , revestido com o seu Roquete , e *D. Manoel de Sousa de Macedo* , que fazia a funcam de caudatario. Seguiam-se depois mais dous Palafreiros de Sua Excellencia hum com o cavalo adornado de rouxo , outro com a mula do escabelo. Ultimamente marchavam os corpos de Infantaria guarniçam da Cidade ; fazendo a retaguarda a tudo huma das companhias das Ordenanças de cavalo , que há naquelle Reyno.

Atraveſſou a prociffaõ por entre duas groſſas alas de innumeravel povo , que de varios lugares da Comarca tinhaõ concorrido para verem o ſeu novo Prelado , e prezencia-rem eſte ſolemne aõto da ſua entrada publica , e todos teſtemunhavaõ nas caras , e nas vozes . a alegria de que tinhaõ cheyos os coraçõens. Chegando Sua Excellencia à porta da Cidade , deceraõ os Senadores da Camara da Tarrima em que eſtavaõ , e *Jozè Pereira de Figueiredo* , por ſer o mais velho neſta dignidade , lhe fez huma breve , mas compendioſa , e elegante fala , a que Sua Excellencia que entre tanto ſuspendeu o paſſo , respondeu agradecido com ſemblante riſonho , ſobre pondo a bençaõ Archiepiſcopal à ſua repoſta. No meſmo instante pegaraõ nas varas de hum rico palleõ, o Juiz de Fóra, e Vereadores , e debaixo delle continuou o Excellentiffimo Prelado a ſua marcha , conduſido com a meſma prociffaõ pelas ruas da Cidade , que àlem dos referidos adornos eſtavaõ guarnecidas com as Milicias da Ordenança em duas alas , diſpoſtas de tal modo , que ſempre caminhou entre ellas; recebendo dos officiaes ao tempo q̄ por elles paſſava, todas as devidas, e coſtumadas honras militares : naõ ceſſando entre tanto os ſinos de aplaudir cõ repiques cõtinuados a ſua chegada, e de a ſolemnizar mais com as ſuas deſcargas a moſquetaria.

Chegou em fim , por entre as alegres acclamaçoens , e vivas do povo à ſua Cathedral, no tempo em que ſe hia eſcondendo o Sol. Apeou-ſe , deu-ſe principio ao Hymno *Te Deum* , e deſte modo foi conduſido à Capella do Santiffimo , na qual fez oraçaõ , e dali paſſou à Capella mór , onde depois de ſe recitarem os verſos , e oraçoens coſtumadas , ſubiu ao ſeu trono , e cadeira Archiepiſcopal , concorreram logo todos os Capitulares, e mais Miniſtros da Sé , e poſtrados de joelhos lhe beijaram a mam, e lhe renderam obediencia. Acabado eſte aõto , ſe cantou a comemoraçam de Noſſa Senhora Padroeira da meſma Igreja, e concluiu a funçam, lançando S. Exc. a todos a bençam.

Devia o Excellentiffimo Prelado recolher-ſe ao Palacio Epifcopal , onde hade fazer a ſua residencia ordinaria , e

para

para elle o foram acompanhando o General Governador *Francisco Pereira da Silva*, o seu Cabido, o Clero, e todas as pessoas de distincão da Cidade, que concorreram no acompanhamento da sua entrada, que alem de outros Fidalgos, que já deixamos nomeados, eraõ *Diogo Mascarenhas de Figueiredo*, Fidalgo da Caza Real, e guarda mór da Saude, *Joaõ Carlos de Miranda Osorio e Horta*, tambem Fidalgo da Caza Real, o Capitam mór *Balthazar Rodrigues Neto*, e seu filho *Fernando Fozè Neto de Ceabra*, Mestre de Campo dos Auxiliares da quella Comarca; alguns Cavalheiros da Cidade de *Tavira*, de que ignoramos os nomes, o Juiz de Fóra da mesma Cidade, o da Cidade de *Silves*, e os das Villas de *Lou-le*, *Albufeira*, e *Villa nova de Portimam*, os Guardiães dos Conventos de S. Francisco de *Faro*, e de *Tavira*, e os dos Conventos dos Capuchos de *Faro*, *Tavira*, e *Loule*; ficando ainda formados no terreiro da Sé os corpos de Infantaria, fazendo repetidas descargas, a que conrespondiam todos os Fortes visinhos à Cidade, e todos os Navios, que se achavam furtos no seu porto. Depois de deixarem a Sua Excellencia no seu Palacio para descansar da grande fadiga, que lhe devia custar funçam taõ dilatada, se retiraram todos para as suas cazas, e Conventos, e o General Governador lhe mandou huma companhia de Infantaria, para estar de guarda na porta do Palacio; mas S. Excellencia mãdando agradecer-lhe muito esta attenção, se escusou de aceitála com hum cumprimento muy civil.

Os generosos coraçõens do Cabido, e dos Cidadõens de Faro, ainda nam satisfeitos com tantas demonstraçoens de aplauso, praticadas na magnifica, e pomposa recepçam do seu Prelado, quizeram tambem, que às sombras da noite nam interrompessem o grande contentamento daquelle dia. Com este fim nam só encheram de luminarias as torres da Sé, mas toda a Cidade; o que repetiram trez noites successivas, e para mostrarem, que a sua alegria era tanta, que queriam com o seu obsequio exceder os lemites da Terra, e penetrar a regiaõ do Ar, encarregaram ao Reverendissimo

diffimo Deam *D. Jozè Pereira de Lacerda*, e ao Reverendissimo Mestre Escola *Francisco de Torres* a disposiçam de hum arteficio de Fogo festivo; o que elles executáram com huma magnifica grandeza, muy igual ao generozo animo de ambos.

Levantáram-se por sua ordem no Terreiro da mesma Sé. varias maquinas de madeira, para por ellas disporem os artefactos do fogo; o que se fez com huma nobilissima idéa; porque ao mesmo tempo, que iluminava a Praça, toda a atmosphaera se via povoada de luminozos, e brilhantes Astros. Concorreram todos os particulares: ajuntou-se huma multidam innumeravel de povo, a ver estas novas, e deleitaveis investivas, e nas tres noytes em que se repetiu este festejo, sempre tiveram novidade em que divertir a vista, e materia em que discorrer o entendimento; porque em cada huma havia novas, e differentes invençoens, e artificios estranhos, e tudo era admiravel. A Praça parecia huma zarça; que ardia, e nam se queimava: no Ar se observava hum chuveiro de fogo, q̄ encobrando com o seu luzimento o brilhante das Estrelas, nam offendia a Terra.

Com tam expressivas demonstraçoens com tam ostentozos obsequios manifestou a nobre Cidade de *Faro*, e distinguiu o seu magnifico Cabido, o gosto que tiveram de receber para seu Arcebispo hum Prelado cheyo de admiraveis virtudes, revestido de predicados especiaes, possuidor de hum coraçam magnanimo, de hum natural benigno, e de huma prudencia cõsumada: hũ Varam doutissimo, e de hũa qualidade relevante: hum Pastor Vigilantissimo, amante da suas ovelhas, e cuidadozo do seu espirital pasto, como a experiencia testemunha pelo que obrou na Asia, sendo Primaz de todo o Oriente, donde a Fama tem publicado por mil bocas a sua caridade, e o seu desinteresse.

He a Cidade de *Faro* huma das principaes do Reyno do *Algarve*, Cabeça de huma das suas Comarcas, e de todas as Terras, que as Serenissimas Rainhas de Portugal possuem naquelle Reyno. Ha opinioens, de que foy fundada nos seculos mais remotos pelo Gregos, como Lisboa: ao

menos

menos assim o inculca o seu nome : os Povos *Curetes* a povoáram nos tempos mais antigos : os Mouros despojáram do Senhorio della aos Godos, como de toda a Hespanha, o Rey D. Affonso III. a conquistou no anno 1248. e no de 1590. transferiu para ella o Rey D. Filipe I. a Cadeira Episcopal, que até aquelle tempo esteve collocada na Cidade *Silves* ; e foy o seu primeiro Bispo o Illustrissimo D. *Affonso de Castelobranco*; a que succederam muitos Prelados de alto nascimento, e de grandes letras. Este que actualmente occupa a mesma Sede em agradecimento do obsequio recebido na sua entrada de *D. Manuel de Sousa de Macedo*, lhe fez presente de hum anel com hum formoso Topazio vermelho. O de *João de S. Payo de Melo e Castro*, remunerou com outro de hum grande Topazio amarelo, ambos de valor. Aos Guardiaens de S. Francisco, e Capuchos da Cidade de *Faro*, aos de S. Francisco, e Capuchos de *Tavira*, e ao dos Capuchos da Villa de *Loulè* mandou dar quatro moedas de ouro para cada hum dos seus Conventos, e por todos os pobres de *Faro*, que sam muytos, fez distribuir por esmola, no mesmo dia da sua entrada 320U. reis, 80U. em dinheiro e 240. em trigo, que tanto importam os dez moyos, que mandou repartir por todos, a razam de cruzado o alqueire, que era o preço corrente neste tempo; cujas sommas acrescentadas às esmolas, que fez na sua viagem excedem a quantia de 500U reis.

Perdoe S. Exc. perdoe o Reverendissimo Cabido, perdoem os moradores do Reyno do *Algarve* a falta que nesta Relaçam pòde haver de algumas circunstancias, que talvez se omitiriam nas noticias, que para a formar havemos recebido; porque he certo, que sempre a nossa intenssam tem sido deixar memorias exactas aos vindouros dos successos notaveis do nosso tempo; e fazer publicas as acçoens, que sam como esta, que deixamos referida, dignas de aplauso, e honrozas à Patria.